

AQUI JAZERÁ

José Sarney

FUNDAÇÃO, MANTIDA
COM DINHEIRO PÚBLICO, JÁ TEM ATÉ
TÚMULO DO EX-PRESIDENTE

O senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) conseguiu uma forma de se perpetuar e preparar sua campanha para o Palácio do Planalto sem gastar um centavo do próprio bolso. Com a esperteza acumulada ao longo de cerca de 40 anos de vida pública, criou a Fundação Memória Republicana para viabilizar o Memorial José Sarney, destinado a preservar sua memória e a divulgar seu nome. Sem investir nada, ele conseguiu o prédio de maior valor histórico de São Luís (MA), o antigo Convento das Mercês, para sediar a fundação, que há três anos funciona às custas do dinheiro público federal e estadual. No pátio in-

terno, mandou até construir uma portentosa tumba.

Das janelas de arcos feitos com tijolos importados da Espanha e assentados com barro misturado com óleo de linhaça pelos escravos, Sarney pode observar a lápide de granito negro, sempre limpa e brilhando, onde deseja ser sepultado. A tumba mede cerca de 2,5 m X 3 m e tem lugar reservado para sua esposa, dona Marly. Cercada por grossas correntes, sobressai na paisagem do jardim. Por ordem do próprio senador, em volta do túmulo foram plantadas palmeiras imperiais. "É mais uma de suas veleidades de faraó tupiniquim", ataca o ex-deputado federal Domingos Freitas Diniz.

Apenas a restauração do prédio, de 5,2 mil m² e datado do século XVII, consumiu US\$ 9,5 milhões do cofres públicos. No final de seu mandato presidencial, Sarney convenceu o então governador Epitácio Cafeteira a enviar projeto de lei à Assembléia, para que o Estado cedesse o prédio à Fundação. Pouco tempo depois, o Estado firmou contrato de comodato com a Fundação para utilizar parte do prédio. Em troca, o Maranhão paga todas as despesas de conservação e manutenção da Fundação, incluindo limpeza, pessoal e segurança, feita pela PM. Somente no ano passado, a Secretaria de Meio Ambiente e Turismo do Maranhão gastou cerca de Cr\$ 110 milhões

com a manutenção do prédio. Mas o dinheiro também vem dos cofres federais. Em junho, foi aprovada a doação de Cr\$ 25,9 bilhões à Fundação, por emenda orçamentária do senador Lourival Baptista.

A lei que cedeu o Convento ao Memorial é considerada inconstitucional. O deputado estadual Juarez Medeiros (PSB) entrou há meses com representação junto à Procuradoria do Estado. Ele argumenta que a Constituição estadual proíbe a alienação ou cessão de bens do patrimônio estadual, no período de seis meses anteriores ao término do mandato do governador do Estado, como aconteceu com o convento.

José Francisco Pacola

LIVROS E PRESENTES

Destaque para obras de Sarney

No antigo convento, Sarney passeia durante horas nas salas que deveriam reunir os acervos de ex-presidentes, mas que até hoje abrigam apenas as lembranças dos cinco anos de seu mandato como presidente. Em uma sala, a Fundação guarda 500 mil documentos, dos quais 70 mil recortes de jornais, 80 mil manuscritos e 70 mil cartas enviadas a Sarney quando ele era presidente.

Dos 40 mil livros que Sarney doou à Fundação, apenas três mil estão na biblioteca, com destaque para as obras do senador — de Marimbondos de Fogo a Brejal dos Guajás e Outras histórias — e exemplares de suas

traduções para outros idiomas. A galeria onde deveriam estar os retratos de todos os ex-presidentes, ainda está com as paredes nuas. A única exceção é o retrato de Sarney com a faixa presidencial.

O Memorial possui ainda uma sala onde estão centenas de presentes que recebeu de 1985 a 90. São capacetes, peças de artesanatos, tênis e até seringas descartáveis. Entre as dezenas de camisetas, se destaca uma. Presente do ex-porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva, a camiseta é um dos modelos que Collier usava em suas corridas dominicais.

J.F.P.

'MARCO HISTÓRICO'

Ex-presidente diz que acusações são 'estupidez'

O ex-presidente José Sarney defende a Fundação da Memória Republicana como uma grande obra e diz que ela é um marco na história cultural da América Latina. "É uma estupidez achar que estou me apropriando de um bem público. A Fundação não é para guardar o pijama do Sarney, como diz a oposição, mas para o Brasil fazer história baseado em documentos."

As críticas segundo as quais ele se utiliza de um bem público e do dinheiro do Estado para satisfazer uma vaidade pessoal, o ex-presidente Sarney responde em tom de decepção. "O prédio não é meu, nem da

Fundação e sim do Estado que tem a obrigação de preservar nossa memória", diz, desprezando a riqueza histórica e cultural do prédio do século XVII para valorizar seu acervo pessoal.

Ele nega o desvirtuamento dos objetivos originais da Fundação. "Como pode ter se desvirtuado se nem começou?" Perguntado se pretende mesmo ser sepultado no Convento diz: "Uma coisa que os turistas gostam de ver nos memoriais é o lugar onde o indivíduo será enterrado. Já os inimigos vêm aquilo e dizem que eu já devia estar lá".

J.F.P.

EM CAMPANHHA

De olho na Presidência, Sarney já articula candidatura bombardeando FHC.

O senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) está em articulação aberta para candidatar-se à Presidência. Ele é, a um só tempo, o melhor e o pior adversário que o principal eixo de poder do governo identifica hoje para o projeto mínimo de preservar Itamar Franco até o final do mandato, garantindo as eleições de 94 sem levar a economia ao caos absoluto. Num dos gabinetes mais bem informados do Planalto, Sarney, pela movimentação que vem conduzindo, é avaliado como o "matador" frio de Fernando Henrique Cardoso para acabar com a eventual pretensão do PSDB de fazer o sucessor de Itamar. Ali-

do a Quêrcia e uma das opções do PMDB para a disputa eleitoral, Sarney teria sido um dos maiores responsáveis pela confusão em que Fernando Henrique está metido por causa do reajuste mensal.

"O jogo do Sarney é desestabilizar porque ele quer voltar à Presidência com risco zero", afirma uma autoridade. No Congresso, Sarney conserva sua base no PFL, a segunda maior bancada, e no PMDB, a primeira. Sem contar a influência nos partidos menores. A união dos grupos chamados dos "sem candidatos próprios" preocupa parlamentares por causa da influência do ex-presidente nas Forças Armadas. Sarney

cultiva e é afagado por nove em cada dez generais.

Todos os meses o senador Álvaro Pacheco (PFL-PI), amigo fraterno do ex-presidente, faz recepções para promover o encontro, em sua casa no Rio, de generais e Sarney. São os chamados "encontros do Rio". Num momento de empolgação, o ministro do Exército, Zenildo Lucena, fez de público o melhor elogio que Sarney poderia ouvir do principal chefe militar do País: "Nunca o Exército teve um presidente melhor do que o senhor".

A ação de Sarney preocupou os parlamentares quando fez de Fernando Henrique o seu alvo. Primei-

ro, mostrou sua força evitando que o ministro trocasse o superintendente da Receita em São Paulo. Em seguida, voltou sua ação para o plenário, ajudando a aprovar o reajuste mensal de salários. Roseana Sarney (PFL-MA) deve deixar a vice-liderança do governo quando acabar o recesso. É um sinal de que Sarney-Quêrcia estão jogando duro: se Itamar continuar prestigiando Fernando Henrique eles atacarão em setembro, durante a convenção do PMDB. Ou seja, o maior partido vai ter que ser fortalecido no governo ou desestabiliza o governo retirando seu apoio e a condição política de governar.